

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DO PROJETO “GEODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO” PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. Uma parceria com o PIBID/UEPG/CAPES – Sub-Projeto de Geografia

Junior Cesar Gonçalves dos Santos¹

Gisele Pidhorodecki²

Hallison Fernando Rosa³

Celbo Antonio Ramos da Fonseca Rosas⁴

Resumo: Este trabalho tem como finalidade descrever o projeto “Geodiversidade na Educação”, um trabalho realizado pelo professor Dr. Antonio Liccardo na Universidade Estadual de Ponta Grossa e que tem como parceiro o PIBID/UEPG/CAPES, sub-projeto de Geografia, com o objetivo de difundir o ensino de Geologia. O PIBID utiliza-se do laboratório e das exposições concentradas no Bloco L da UEPG para cativar os alunos e mostrar de forma mais clara e concreta os conteúdos explanados em sala de aula. O projeto conta com estagiários do curso de Geografia que recebem uma bolsa mensal e desenvolvem pesquisas. O projeto tem se mostrado promissor e rendido muitas visitas semanais.

Palavras-chave: Geodiversidade na Educação. Ensino de Geografia. PIBID.

Introdução

Realizar atividades fora de sala de aula na construção do aprendizado dos alunos é um importante recurso, no que diz respeito à metodologia de professores em suas escolas. As práticas escolares visam não somente ministrar o conteúdo em sala de aula, mas trazer aos alunos uma realidade mais próxima, fomentando a discussão e a observação do conteúdo estudado. Em 2011, foi criado o projeto de extensão intitulado “Geodiversidade na Educação”, com o objetivo inicial de expor amostras de minerais e rochas guardadas dentro do laboratório de Geologia que estavam restritas apenas a estudantes de alguns cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tais como Geografia, Agronomia, Biologia, Química e Engenharia Civil, inviabilizando um contato maior por parte dos alunos com o material a ser estudado. E desde esse ano o projeto vem realizando uma parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Sub-projeto de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A princípio, as amostras foram expostas no saguão e corredores do Bloco L. Com a evolução do projeto, expandiu-se para demais áreas, inclusive externas, contando com painéis

260

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela UEPG; Bolsista do PIBID – Geografia/UEPG/CAPES.

jrcesar196@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UEPG; Estagiária do Laboratório de Geologia da UEPG.

gysele.p@hotmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Geografia pela UEPG; Estagiário do Laboratório de Geologia da UEPG.

hallison.fernando@gmail.com

⁴ Professor adjunto do Departamento de Geociências da UEPG. Coordenador de Geografia do PIBID.

celboantonio@yahoo.com.br

geoturísticos doados pelo Serviço Geológico do Paraná (Mineropar) e grandes rochas expostas ao ar livre, coletadas de diversas regiões do Paraná. Além disso, colecionadores particulares cederam amostras à exposição, contribuindo com o acervo. Em meio à diversidade de conteúdos expostos. O PIBID atentou-se ao projeto e vem trazendo alunos para visitas, contribuindo para a diversificação do conteúdo dado em sala de aula nas aulas de Geografia.

Discussão e Resultados

A compreensão da Geografia como ciência que discute o espaço vivido permite arrecadar informações e maneiras de disseminar o conteúdo para os alunos de maneira clara, objetiva, teórica e, principalmente, prática. Na relação dinâmica do ensino-aprendizagem, o ensino de Geociências é essencial para o desenvolvimento cultural do cidadão, uma vez que as contribuições das Geociências ao desenvolvimento cognitivo promovem a consciência do indivíduo planetário, ainda que esta envolva alto grau de abstração (PIRANHA e CARNEIRO, 2009).

O ambiente escolar está regido por normas formais de ensino, nas quais os professores seguem um modelo institucionalizado, com uma ordem cronológica e estrutura pronta. Destaca-se, portanto, a educação formal como principal forma utilizada. Entretanto, existem outras formas que colaboram para o papel educacional que são: informal - onde o conhecimento é adquirido no dia a dia no âmbito familiar e cultural - e não formal - na qual se insere este projeto - não obstante a importância que cada uma representa para a educação.

O papel da educação não formal como complemento ao conhecimento é garantir que os alunos tenham acesso às demais propostas criadas para abastecer o conhecimento fora do sistema formal de ensino. Assim, Gohn (2006, p. 27-38), retrata a metodologia empregada, considerando que:

Na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizados os conteúdos não são dados a priori. São construídas no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se, portanto no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. Supõe a existência da motivação das pessoas que participam. Ela não se subordina às estruturas burocráticas. É dinâmica. Visa à formação integral dos indivíduos. Neste sentido tem um caráter humanista. Ambiente não formal e mensagens veiculadas “falam ou fazem chamamentos” às pessoas e aos coletivos, e as motivam. Mas como há intencionalidades nos processos e espaços da educação não formal, há caminhos, percursos, metas, objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente. Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriamente, pois o dinamismo, a mudança, o movimento da realidade segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não formal. (GOHN, 2006, p.27-38).

O Projeto Geodiversidade na Educação amplificou-se na abordagem da Geologia para atender à demanda das escolas que visitam o local. Os integrantes no PIBID – Sub-projeto de Geografia estão sempre à disposição para apoiar na explicação dos conteúdos geológicos para os visitantes, contribuindo também na preparação e desenvoltura dos estagiários, à medida que a abrangência das visitas caracteriza um perfil diversificado e socialmente distinto do visitante. Assim, o preparo de apresentações para cada perfil de público permitiu atingir as necessidades impostas, uma vez que uma informação mais técnica não caberia a alunos de turmas do ensino fundamental, assim como uma abordagem mais simples não atingiria o nível proposto aos alunos de ensino médio.

Diante disso, houve nos locais da exposição uma reunião de materiais em um ambiente diversificado e com bastante informação que atrai esse público distinto. Como estratégia usou-se a segmentação dos integrantes do projeto para atender visitantes em subgrupos. Com isso, ressalta-se a parceria com o PIBID de Geografia na participação conjunta com grupos maiores que quarenta pessoas, permitindo a todos adquirir e treinar habilidades em público, além de oferecer maior atenção aos visitantes, como houve em determinados momentos de 2013 e 2014.

O projeto é bastante utilizado pelo PIBID que traz alunos da educação básica através da organização de saídas de campo. A maioria das escolas não contam com laboratórios de ensino de Geologia. Sendo assim, o laboratório da universidade e as rochas e minerais expostos nas vitrines são elementos que auxiliam nas explicações e em um aprendizado maior por parte dos alunos. A maquete do estado do Paraná também é muito bem explorada, servindo para explanar diversos conteúdos geográficos.

262



Os alunos recebem uma breve introdução à Geologia e visualizam e manipulam amostras de rochas e minerais. Fonte: Samara Moleta Alessi.

A maquete da estrutura geológica do Paraná, as vitrines com rochas, artefatos líticos, gemas, fósseis, meteoritos e materiais mineralógicos, bem como nichos de minerais e painéis com conteúdos geoturísticos do estado, são exemplos de abordagens segmentadas feitas pelo grupo a fim de garantir o máximo de experiência aos alunos que acompanham a visitação.



A maquete geológica e os painéis geoturísticos do Paraná são grandes atrativos da exposição devido à riqueza de informações. Fonte: Samara Moleta Alessi.

A atratividade desta exposição trouxe também ao projeto turmas de cursos superiores, tais como Bacharelado em Turismo e Ciências Biológicas da própria Universidade Estadual de Ponta Grossa, o que muitas vezes supre um conteúdo mínimo de geologia ou consolida certos conhecimentos. Assim, as informações adquiridas na exposição contribuem para a formação desses profissionais para atender possíveis demandas de sua profissão.

263

Conclusão

Ao caracterizar a educação não formal como forma de aprendizagem inserida no Projeto Geodiversidade na Educação, é importante ressaltar que o trabalho em conjunto com a educação formal torna-se complementar, pois, como afirma Souza (2008):

Quando falamos de educação formal ou não formal não se trata de dar crédito a uma ou à outra, mas sim de correlacioná-las para que possam interferir juntas em um processo de formação intelectual, consciente e crítico do ser humano. Ou seja, não se trata, portanto, de opor a educação formal à educação não formal, é o conhecer melhor as potencialidades de ambas e relacioná-las a favor de todos e, principalmente, das crianças e adolescentes. (SOUZA, 2008, p. 38).

O projeto, portanto, interfere positivamente na construção dessa realidade educacional, pois facilita a interação dos estudantes com os materiais estudados e os capacita a compreender a correlação estreita da Geologia com a Geografia, suprimindo em parte a insuficiência de materiais nas escolas e universidades do Paraná e complementando as aulas dadas pelos professores. Assim, esta exposição visa atender os preceitos básicos para a formação integral dos alunos e ainda, contribuir

com os estudos nesse âmbito, com a ajuda dos questionários aplicados para compreender a absorção do conteúdo e sua percepção. Este mecanismo contribui com o crescimento e melhoramento constante do projeto para que o perfil heterogêneo seja cada vez mais contemplado pela proposta.

Referências

GOHN, G. Maria. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso 04 de set., 2014.

PIRANHA, J. M; CARNEIRO, C. D. R. **O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade.** Revista Brasileira de Geociências, p. 129-137. São Paulo, março de 2009.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira; MULLER, V. R. **Educação não-formal escola aberta.** In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas Escolas - CIAVE Formação de Professores, 2008, Curitiba. VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas Escolas - CIAVE Formação de Professores, Curitiba: Champagnat, 2008.